

O PODER DO MÉTODO DE ENSINO COMBINADO: UM MÉTODO EXPERIMENTAL

THE POWER OF COMBINED TEACHING METHOD: AN EXPERIMENTAL STUDY

Francisco Freire Soares¹ | Cristina Palmeirão² | Margarida Oliveira³ | António Oliveira⁴

Resumo Perante as exigências e os desafios com que a escola se depara, fruto das novas ordens globais de cariz social, económico, tecnológico e educativo, é imperativo que a Educação encontre urgentemente formas concretas de inovar e de se adaptar às novas, mas também imprevisíveis, circunstâncias. Perante um *curriculum* prescritivo, fechado e muito focado nas chamadas áreas disciplinares nucleares, a aposta numa abordagem artística que o torne mais abrangente, mais flexível e centrado nas competências dos alunos tidas como essenciais para o século XXI, surge como um caminho possível não só para a melhoria das aprendizagens dos alunos, tornando-as mais significativas e pessoais, mas também como forma de revalorizar o papel social do professor ao seguir um modelo baseado num trabalho efetivamente colaborativo entre docentes. Este projeto, posto em prática na Escola

1 Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano.

 ORCID: 0000-0002-6148-9829 ; francisco Soares@prof.conservatoriodemusica do porto.pt

2 Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano.

 ORCID: 0000-0002-1949-8641 ; cpalmeirao@ucp.pt

3 Doutorada em Ciências da Educação pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa e Professora do Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia.

 ORCID: 0000-0001-9927-8210 ; margaoliveira@gmail.com

4 Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano.

 ORCID: 0000-0001-9960-2201 ; antoniomfoliveira@gmail.com

Artística do Conservatório de Música do Porto (CMP), teve como ponto de partida o modelo de pedagogias inovadoras dos *clusters* de Paniagua e Istance (2018), que se foca na aprendizagem através das artes, solicitando a ativação das dimensões física, artística, emocional e social, e na obra do compositor Bart Quartier *Image*, que deu nome ao projeto “Imagens do *Image*”, numa perspectiva de ensino combinado das abordagens pedagógicas: *experiential learning* e *embodied learning*.

Palavras-chave Educação, *clusters*, pedagogias inovadoras, artes, trabalho colaborativo

Abstract Confronted by new demands and challenges, which are a consequence of the new global orders brought by social, economic, technological and educational changes, schools and Education urgently need to find clear ways to innovate and adapt to the new but also unpredictable circumstances. Bearing in mind the prescriptive and narrow curriculum, focused on what are considered to be the core subject areas, we believe that by designing a project based on an artistic approach it will be possible to broaden and make it more flexible, in order to actually work the skills regarded as vital for the twenty-first century. With projects like this we expect to improve students’ learning, as learning becomes more meaningful and personal, as well as to revive teachers’ social roles, since teachers are asked to work with each other collaboratively. This particular project, implemented in Escola Artística do Conservatório de Música do Porto (CMP), was developed based on the work of Paniagua e Istance (2018) regarding the clusters of innovative pedagogies, which highlights learning through the arts as it prompts the involvement of the physical, artistic, emotional and social dimensions in learning, as well as on the work of the composer Bart Quartier, *Image*, which named the project “Images of *Image*”, by combining the following pedagogical approaches: experiential learning and embodied learning.

Keywords Education, clusters, innovative pedagogies, arts, collaborative work

1. Introdução

Cada aluno é particular, tem uma história única, uma personalidade singular e um projeto de vida que necessita de ser construído em função das suas capacidades e interesses. Se, por um lado, a diversidade de cada um deve ser louvada e trabalhada, por outro, não podemos ignorar a também diversidade de fatores que exponenciam o afastamento dos alunos da escola. As novas realidades sociais, tecnológicas e económicas, sem paralelo na nossa História, exigem que a Educação se repense e, como tal, reflita sobre a função da escola e dos seus agentes. Este novo paradigma tem de estar no centro da preocupação de todos, face à cada vez maior exigência de mudança.

Tal como defende Ken Robinson (2013), os estudantes prosperam melhor quando lhes é apresentado um currículo vasto que celebre os seus vários talentos e não apenas alguns. As consideradas ou denominadas disciplinas nucleares são obviamente importantes, mas igualmente importantes são as Artes, as Humanidades e a Educação Física. No caso das Artes, estas não são só importantes pelo que podem fazer pela melhoria dos resultados nas disciplinas nucleares. Elas são igualmente importantes, porque despertam características e capacidades nos estudantes que, de outra forma, ficariam adormecidas. Neste enquadramento, considerámos que adotar abordagens que apostem na competência criativa e no sentido estético dos alunos, no design e apresentação de experiências multifacetadas e inquisitivas e na resolução de problemas pelos alunos poderá ser um caminho possível que adjuve a aproximação dos alunos à escola, motivando-os para a aprendizagem e a eventual revalorização do papel e da função do professor, numa das mais importantes instituições sociais a exigir urgentemente uma nova e inovadora cultura de liderança, de trabalho efetivamente colaborativo entre docentes e de alunos realmente ligados e capacitados para enfrentar os novos desafios deste século. Com isto em perspetiva, optamos por desenvolver este trabalho a partir do modelo dos *clusters* de Paniagua e Istance (2018), de inovação nas práticas pedagógicas, por se afigurar como o mais ajustado para o desenvolvimento das capacidades e competências, no sentido de um desenvolvimento harmonioso; dessa forma, procuramos promover a capacitação dos jovens para os desafios do século XXI, já que, de acordo com os autores, o desenvolvimento das aprendizagens através das artes solicita a ativação de diferentes dimensões: física, artística, emocional e social, contribuindo para a atribuição de sentido às aprendizagens.

2. O projeto

O projeto que a seguir se descreve foi motivado por três eixos de ação.

O primeiro diz respeito à confiança na capacidade dos professores, pois “it is time for educators to solve the problems of the new realities and to identify the new learning required to provide for future citizen success – as only teachers can” (Sharratt e Harild, 2015, p. 2). Deste modo, recupera-se autoridade social do professor e o propósito moral de fazer o melhor para e pelos seus alunos. Esta ideia é também sublinhada por Paniagua e Istance (2018, p. 15) – “innovations in teaching becomes a problem-solving process rooted in teachers’ professionalism, a normal response to addressing the daily changes of constantly changing classrooms” —, que realçam que a pedagogia se tornou mais complexa nas últimas décadas, mas que deve continuar a ser o epicentro do ensino e da aprendizagem numa interação entre conhecimento e prática.

Conscientes, por um lado, do peso do currículo e, por outro, da importância das avaliações padronizadas e do peso que ambos têm no percurso académico de um aluno, nos professores, na escola e nos *rankings* nacionais e internacionais, e sem qualquer pretensão de abrir um debate sobre as consequências negativas ou positivas que possam ter, interessa-nos antes apresentar um eventual alargamento das possibilidades avaliativas e das formas de trabalhar as competências que se exigem. Assim, ainda que haja esta padronização estabelecida, gostaríamos de demonstrar com este projeto que não tem de haver necessariamente uma cultura (tradicionalmente) padronizada, especialmente quando muitos *curricula* nacionais já fazem o reconhecimento das chamadas competências para o século XXI.

Competências como a persistência, a colaboração, a criatividade e a inovação estão dependentes de modelos de ensino-aprendizagem ligados a pedagogias inovadoras que necessitam de ser elaboradas deliberada e sistematicamente para fomentar, de facto, estas competências. Não é possível que tal aconteça de forma acidental ou casuística. Também não se pretende desvalorizar a importância do conhecimento de conteúdos. Com este projeto, pretendeu-se apresentar uma proposta que possibilitasse a convivência natural destes dois lados complementares: competências e conhecimento. Pouco impacto terá que se faça eco da ideia de que não há sistemas educativos no mundo que sejam melhores do que os seus professores, se se continuar a seguir a via da cada vez maior desprofissionalização dos docentes, pois estes são seguramente o

caminho para o sucesso. Recorrendo, novamente, a Ken Robinson (2013): “ensinar é uma profissão criativa”. Não se pode tratar apenas de um sistema baseado na transmissão e na obtenção de resultados quantitativo. É certo que a função dos bons professores é transmitir informação e fomentar conhecimento, mas também o é orientar, estimular, provocar a aprendizagem e envolver os alunos. Não há verdadeiramente educação sem aprendizagem.

O segundo eixo diz respeito ao desenho do projeto que tem como ponto de partida o estudo analítico de Paniagua e Istance (2018), no qual os autores atribuem aos professores o papel de *designers* de ambientes de aprendizagem, conciliando-o com o enquadramento que Ken Robinson (2013) concebe sobre os três princípios que caracterizam a natureza humana, e que podem ser uma das chaves para o desenvolvimento de uma cultura inovadora, crítica e reflexiva: os seres humanos são naturalmente diferentes e diversos, curiosos e inerentemente criativos. Desta forma, sublinha-se a urgência e a importância de tornar as aprendizagens mais centradas nos alunos, acentuando-se a crença nas suas capacidades para atingirem níveis mais elevados e estimulando a curiosidade e o desafio como alavancas para a realização.

Com este projeto, decidiu-se adotar uma abordagem estruturada e colaborativamente planeada e colocar em prática uma aprendizagem experiencial e integrada que fosse envolvente e inclusiva e que desse a todos os alunos e a cada um a oportunidade de se exprimirem criativamente, com a expectativa de que projetos como este se tornassem a “standard practice for a revised refreshed comprehensive, inclusive educational program” (Sharratt e Harild, 2015, p. 171), passíveis de serem replicados, quer numa instituição educativa, cujas características intrínsecas já favorecem o ambiente crítico e criativo como o Conservatório de Música do Porto (CMP), quer noutras escolas, com outras peculiaridades, que vejam num projeto como este um possível caminho para reprogramar culturas educativas e formas de fazer.

A ideia anterior leva-nos, então, ao terceiro eixo deste trabalho. Acreditamos, tal como sublinham Sharratt e Harild (2015, p. 8), que é através de projetos, estratégias em pequena escala, que se podem retirar os denominadores comuns que determinarão o que é realmente importante para uma mudança em grande escala. E será através de denominadores como a resolução de problemas, a criatividade e a inovação que se poderá desenvolver um mapa que responda às necessidades de aprendizagem dos

alunos do século XXI, bem como descobrir condições-chave que permitam, por um lado, melhorar o sucesso dos alunos, a sua trajetória académica, a motivação dos professores e, por outro, alcançar um equilíbrio entre programas, conteúdos e políticas que possam ir ao encontro do que se preconiza para este século global. Esta poderá ser, assim, uma forma de passar do ambiente do conteúdo local ou da edusfera micro de ontem para um conteúdo global ou uma edusfera macro do futuro (Sharratt e Harild, 2015, p. 9), ao mesmo tempo que se proporciona um bom desenvolvimento profissional aos docentes partindo do contexto em que trabalham.

A inovação educativa não é algo que se consiga só com dados e informação, pois a educação não é um sistema automático e generalista. É, sim, um sistema humano específico, com alunos, professores, lideranças e toda uma comunidade educativa com características muito próprias que fazem parte desse sistema mais alargado.

2.1. Prática em análise

2.1.1. Objetivo do estudo

Seguindo o enquadramento das pedagogias inovadoras, focando em concreto as aprendizagens experiencial e integrada, este estudo visa descrever, em detalhe, como implementar esta prática pedagógica, no contexto educativo português e numa escola como o CMP.

O projeto “Imagens do *Image*” começa a desenhar-se a partir do livro de solos de marimba de Bart Quartier, *Image*, uma obra de referência no estudo da marimba para os alunos do Ensino Básico e Secundário, e que reúne um conjunto de canções infantis, cada uma com um título sugestivo do mundo da criança. Este projeto, delineado pelos professores de percussão e desenvolvido em conjunto com outras áreas disciplinares, teve como destinatários os alunos de percussão e de outros instrumentos, do ensino integrado e supletivo do CMP, num total de cerca de 400 alunos.

O projeto tinha um duplo propósito: desenvolver a técnica do instrumento através do estudo/preparação de uma obra de referência da marimba, e desenvolver a criatividade, o sentido estético e crítico dos alunos através da ilustração e criação de micronarrativas sobre as peças que constituem a obra de Bart Quartier, no sentido de construir “uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os

alunos e [efetuar] a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida” (DL 55/2018), recorrendo, para tal, a outras competências e numa perspetiva colaborativa e interdisciplinar.

2.1.2. Metodologia

Tendo em conta as finalidades do presente estudo, que envolveu cerca de 400 alunos do 1.º ao 3.º CEB e do secundário do curso de percussão, bem como alunos do regime integrado de outras modalidades/instrumentos, acompanhados por 11 professores de diferentes áreas/ciclos de escolaridade, nomeadamente do 1.º ciclo; de percussão; e das áreas disciplinares de Português e de Educação Visual, mobilizámos a *performance* dos alunos na interpretação das peças musicais selecionadas, as ilustrações e produções escritas e um questionário dirigido aos professores envolvidos com questões abertas e fechadas no sentido de compreender a concretização dos propósitos do projeto e identificar eventuais ações de melhoria.

Assim, tendo em conta os eixos elencados anteriormente, no processo de construção do projeto, apostou-se numa abordagem que seguisse algumas das pedagogias inovadoras descritas no trabalho de Paniagua e Istance (2018), que concorressem, antes de mais, para uma ativação cognitiva. Esta ativação acontece quando o ensino potencia o envolvimento cognitivo dos alunos com os conteúdos das disciplinas (Paniagua e Istance, 2018, p. 21), através do design de diferentes ambientes de aprendizagem planeados e concretizados pelos professores e tendo em conta os procedimentos curriculares. No entanto, queríamos ir mais além e propusemos que essa ativação cognitiva tivesse como pontos de partida a experiência dos alunos, as suas crenças e a sua sensibilidade emotiva e artística, de forma a trabalhar conhecimento e competências e a exponenciar a motivação e o envolvimento dos alunos nas tarefas. Assim, partimos para a delineação dos procedimentos e tarefas a partir das lentes metodológicas dos 5 C de Paniagua e Istance (2018), por considerarmos que conseguem incorporar os princípios de ação holísticos que melhor se enquadram numa pedagogia de ensino-aprendizagem mais eficaz e profunda, traduzida na qualidade das interações entre professores e alunos ao redor de conteúdos significativos, tal como se pretendia alcançar com este projeto.

O processo de monitorização e avaliação do projeto envolveu a avaliação da *performance* instrumental, a criação e ilustração de micronarrativas pelos alunos, bem como um questionário aos professores. Pela triangulação dos dados, pretendia-se aferir a consecução dos objetivos norteadores do projeto e identificar eventuais ações de melhoria.

2.1.2.1. Enquadramento dos 5 C:

i) 1.º C – *Combinations* (Combinações)

Aplica-se quando uma abordagem pedagógica é constituída pela combinação sistemática de vários métodos específicos, de forma a ir ao encontro de vários objetivos educativos. Ao fazê-lo, a robustez de cada pedagogia aumenta, já que a planificação de cada professor sai reforçada ao nível organizacional, assim como a colaboração docente. Ao mesmo tempo, os alunos transferem mais rapidamente as abordagens de aprendizagem adquiridas de ano para ano e de disciplina para disciplina.

ii) 2.º C – *Connoisseurship* (Conhecimento especializado)

Trata-se da capacidade de aplicar corretamente pedagogias de forma especializada, com vista à obtenção de melhores resultados. A eficácia de diferentes pedagogias depende de como são implementadas, e estas, se pretendem ser inovadoras, necessitam de professores especialistas, de estratégias de ensino específicas e de conhecimento sobre a organização da sala de aula.

iii) 3.º C – *Content* (Conteúdo)

É crucial em todos os momentos de ensino e de aprendizagem, sendo que determinadas pedagogias se adequam melhor a determinados tipos de conhecimento e áreas de competência. Abordagens inovadoras estão inerentemente localizadas no conteúdo. Os domínios de conhecimento podem influenciar fortemente professores e a forma como ensinam, mesmo quando o objetivo é desenvolver conhecimento e competências transversais. Desta forma, diferentes disciplinas tenderão a adotar diferentes pedagogias.

iv) 4.º C – *Context* (Alcance do contexto)

Os contextos social e cultural têm impacto na eficácia, e as adequações pedagógicas modelam quem aprende e o que é relevante para os alunos. Uma das dimensões mais notórias do contexto escolar são as rotinas organizacionais ou os padrões de

comportamento coletivo que, influenciados por pedagogias de mudança, podem ter um impacto positivo na aprendizagem docente e nos resultados. Assim, proporcionando aos professores reportórios pedagógicos sofisticados, estes poderão lidar melhor com a diversidade e colocar em prática diferentes pedagogias dentro da mesma aula, como a descoberta para alunos com mais facilidades e o ensino em *scaffolding* para os alunos com mais dificuldades. A pedagogia inovadora não desfavorece a última.

v) 5.º C – *Change* (Fazer com que a mudança aconteça)

Não há mudança sem a aprendizagem docente, e esta deverá ser colaborativa, orientada para a ação e concebida em conjunto, de forma a que haja mudanças profundas nas práticas, nos papéis e na cultura dos professores. As redes que se estabelecem são um fator crítico neste processo, pois enfatizam a confiança e as parcerias que se estabelecem com toda a comunidade educativa e auxiliam a implementação e manutenção do foco.

2.1.2.2. Seleção dos *clusters* de pedagogias inovadoras

Após a análise dos 5 C, partiu-se para a identificação de *clusters* relativos às abordagens pedagógicas que melhor se adequariam ao desenho metodológico deste projeto, considerando-se a pedagogia que existe entre os princípios gerais e os métodos e práticas específicos de ensino. De acordo com Paniagua e Istance (2018, p. 25), estes *clusters* não correspondem a abordagens individuais, já que partilham características-chave. Todos estão fortemente focados no envolvimento do aluno e na colaboração, promovem o pensamento crítico e estão enraizados naquilo que é relevante para os alunos. Além disso, se necessário, os *clusters* permitem a exploração do potencial das tecnologias digitais e podem ainda ser organizados e combinados de diferentes maneiras, de forma a aumentar a sua eficiência e criar abordagens únicas para o ensino e a aprendizagem, realçando assim o trabalho criativo, quer de professores, quer da própria escola. Dos seis *clusters* identificados no trabalho de Paniagua e Istance (2018), seleccionámos as seguintes abordagens pedagógicas:

a) *Experiential learning*

Utilizado para fomentar a experiência ativa, o questionamento e a reflexão, combinando conteúdos e processo. Desta forma, promove-se o envolvimento dos alunos e a ligação entre a aprendizagem e o ambiente, gerando perceções sobre a própria experiência.

Assim, tendo em conta a experiência concreta dos alunos, foram envidados esforços na criação de tarefas disruptivas estruturadas em duas fases – a primeira relativa à conceptualização abstrata e reflexão e a segunda, à experimentação –, o que permitiu aos alunos serem os verdadeiros autores do seu trabalho.

Uma das abordagens pedagógicas inovadoras mais conhecidas deste *cluster* é o *inquire-based learning*. Através da inquirição e do questionamento, os alunos são convidados a encontrar respostas, a colocar cenários ou a testar ideias para o problema que lhes é proposto, colocando no centro dessa resolução a sua própria experiência e aprendizagem. Nesta abordagem, o professor surge mais como um facilitador da construção do conhecimento, acompanhando e orientando o aluno no seu caminho para a aprendizagem.

Durante o processo de delineação do projeto apresentado, houve também que tomar decisões, tendo em conta as áreas curriculares que melhor serviriam o propósito do projeto e o tipo de atividades a adotar, bem como a natureza do trabalho e os objetivos específicos de cada disciplina. Para se colocar a aprendizagem experiencial em prática, foi necessário construir plataformas que possibilitassem experiências ativas de aprendizagem e encorajassem a reflexão, indo assim ao encontro das três crenças sobre a natureza humana referidas no início deste trabalho.

b) *Embodied learning*

O ensino integrado liga as dimensões física, artística, emocional e social, indo mais além do pensamento abstrato e da aquisição passiva de conhecimentos, ambos ligados a um ensino mais tradicional. Desta forma, haveria um enfoque na criatividade e na experiência, seriam valorizados as experimentações criativas e o envolvimento ativo que promovem a aquisição de conhecimento. Como tal, focámo-nos no *Arts-integrated learning*, que fomenta o envolvimento dos alunos através da ligação entre as artes e outras disciplinas.

2.1.3. Descrição da prática

Após reflexão, debate e delinear dos objetivos, a operacionalização deste projeto, que culminaria com um concerto final e a exposição dos trabalhos realizados, teve início prático com a proposta de dois grandes desafios a desenvolver ao longo do primeiro período:

1.º desafio: organizar um concurso de ilustrações.

Destinatários	Material utilizado	Docentes envolvidas	Operacionalização
<ul style="list-style-type: none">• todos os alunos do 1.º CEB do regime integrado;• todos os alunos de Percussão do 1.º CEB do regime supletivo.	Cinco solos do <i>Image</i> para serem objeto de exploração por parte dos alunos de cada ano de escolaridade.	Professoras titulares de cada ano.	Apresentação das músicas e dos respetivos títulos dos solos. Cada aluno daria vida às músicas em conformidade com a sua imaginação e capacidade, ilustrando aquilo que as músicas lhes inspiravam com toda a liberdade e criatividade.
Produto final	Uma exposição dos trabalhos, cuja inauguração aconteceria no dia do concerto, com entrega dos prémios aos vencedores, mediante a apreciação por um júri constituído por professores de Educação Visual dos 2.º e 3.º CEB.		

2.º desafio: organizar um concurso de micronarrativas.

Destinatários	Material utilizado	Docentes envolvidas	Operacionalização
<ul style="list-style-type: none">• todos os alunos do 4.º ano do 1.º CEB;• todos os alunos dos 2.º e 3.º CEB do regime integrado.	Solos do <i>Image</i> .	Professoras de Português.	A partir de solos do <i>Image</i> previamente selecionados para cada turma, os alunos foram desafiados a criarem uma micronarrativa, de 80 a 100 palavras. O título do texto teria de ser o do próprio solo. Este trabalho seria enquadrado nos objetivos e áreas de competência a desenvolver na disciplina.
Produto final	Tal como no desafio anterior, o dia do concerto serviria também para entregar os prémios do concurso das micronarrativas. O júri seria constituído pelas docentes de Português e um docente de Percussão.		

i) Etapas para a implementação do projeto – processo

- Seleção da obra a trabalhar: *Image*, livro de solos de marimba de Bart Quartier;
 - Seleção dos alunos intérpretes de cada solo;
 - Organização do concurso de ilustrações:
 - Distribuição dos solos pelos grupos/turma do 1.º CEB;
 - Apresentação dos solos aos alunos pelos professores titulares;
 - Exposição das ilustrações em formato A5.
 - Organização do concurso de micronarrativas:
 - Distribuição dos solos pelos grupos/turma desde o 4.º ao 9.º ano de escolaridade do ensino integrado;
 - Construção das narrativas de acordo com os critérios definidos: incorporação do título do solo do *Image* selecionado na narrativa; narrativa com uma dimensão entre 80 e 100 palavras;
 - Avaliação das narrativas;
 - Exposição das narrativas.
 - Concerto final e atribuição de prémios.
-

ii) *Timing*

Durante o ano letivo de 2019-20:

- 1.º período – ilustração dos solos (cinco por turma do 1.º CEB) e construção das micronarrativas (alunos do 4.º ao 9.º ano de escolaridade do regime integrado);
 - 2.º período – concerto final e entrega de prémios em março de 2020.
-

iii) Elementos envolvidos

- Alunos de Percussão do 1.º, 2.º e 3.º CEB e do Secundário;
 - Alunos do 1.º ao 9.º ano de escolaridade do regime integrado de outras modalidades/instrumentos;
 - Docentes de:
 - Percussão;
 - 1.º CEB;
 - Português;
 - Equipa da biblioteca da escola;
 - Educação Visual.
-

iv) Papel do professor/papel do aluno

Professor

- construção do projeto em trabalho colaborativo e interdisciplinar;
 - partilha de experiências numa perspetiva de supervisão pedagógica;
 - apresentação e distribuição dos temas pelos alunos;
 - avaliação interdisciplinar dos trabalhos/interpretações;
 - preparação, montagem do concerto e exposição dos trabalhos produzidos.
-

Aluno

- preparação do solo a apresentar;
 - trabalho colaborativo na modalidade de *workshop*;
 - ilustração do solo;
 - construção das micronarrativas;
 - participação na realização e montagem do concerto.
-

v) Monitorização da implementação

- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto pela equipa multidisciplinar de docentes;
 - Avaliação das ilustrações e das micronarrativas por júris especializados;
 - Avaliação da *performance* dos instrumentistas pelos professores titulares.
-

vi) Reflexões/impactos esperados

- Melhoria das práticas pedagógicas em resultado da partilha e reflexão conjuntas com as diferentes áreas do saber do currículo dos alunos do Conservatório de Música do Porto;
 - Desenvolvimento das competências elencadas ao longo deste trabalho, numa perspetiva integrada e multidisciplinar, alicerçado na preparação de uma obra musical em trabalho colaborativo.
-

vii) Avaliação do projeto

- Realização e aplicação de um questionário junto dos docentes participantes.
-

2.1.4. Resultados

2.1.4.1. Resultados aferidos e percebidos na aprendizagem dos alunos

Após a recolha e análise dos resultados aferidos através de um questionário realizado para esse efeito junto dos professores envolvidos, e tendo em mente as linhas metodológicas elencadas anteriormente, foi possível retirar as seguintes conclusões:

- a totalidade dos docentes participantes (n= 11) afirma que este projeto: promoveu a criatividade e o sentido estético dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem; favoreceu a ligação entre os conteúdos e as aprendizagens específicas da disciplina de cada docente e o meio artístico do CMP; e que projetos como este têm impacto nas boas práticas dos docentes e potenciam o trabalho colaborativo entre eles;
- dez docentes acreditam que: com este projeto foi possível promover o questionamento ativo dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem; projetos desta natureza podem favorecer uma transição para um tipo de ensino mais direcionado para as necessidades futuras dos nossos alunos e promover uma maior flexibilidade dos sistemas educativos, de forma a responder às novas exigências sociais. O mesmo número de docentes concordou que o material escolhido (solos do *Image*) propiciou um maior envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas e que projetos com estas características são positivos para a avaliação dos alunos;
- nove docentes consideram que o projeto contribuiu para consolidar as aprendizagens essenciais da sua disciplina e que projetos com estas características permitem aferir/avaliar competências e conhecimentos adquiridos.

Estas respostas coincidem com as 11 questões iniciais de resposta fechada colocadas no questionário, às quais se seguiram duas outras de resposta aberta. De acordo com as respostas, no que concerne aos pontos fortes do projeto, os participantes destacam:

- a interdisciplinaridade;
- o estímulo à criatividade dos alunos;

- o trabalho colaborativo;
- o envolvimento da comunidade educativa;
- a eventual apresentação final de todas as vertentes do projeto;
- o envolvimento dos alunos na criação dos seus trabalhos, usando materiais diversificados;
- a possibilidade que o projeto criou de os alunos escreverem de forma sensível;
- o fomento do rigor e do espírito de síntese dos alunos;
- a possibilidade de aproximação/interpretação de diferentes linguagens na sua dimensão estética, apesar das especificidades de cada uma (aspeto sublinhado por dois docentes);
- o favorecimento da ligação entre os conteúdos/aprendizagens específicas das disciplinas de formação geral e os das disciplinas artísticas;
- o fomento da ligação cultural;
- o desenvolvimento de várias competências transversais;
- o desenvolvimento de capacidades como a atenção, a concentração e o sentido estético;
- o envolvimento de todas as turmas;
- o trabalho de pares e de grupo;
- o trabalho por projetos.

Tendo como base as respostas recolhidas, podemos então inferir que foi possível fornecer aos alunos experiências impulsionadoras de inquirição e reflexão, que permitiram relacionar conteúdos e aquisição de conhecimento com as competências que se pretendiam trabalhar, e que estavam previstas no projeto e nos domínios das aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas: Ao mesmo tempo, promoveu-se a participação e envolvimento dos alunos.

Por outro lado, os domínios de conhecimento influenciaram os professores nas suas escolhas pedagógicas. Não obstante o facto de cada domínio possuir uma combinação própria de estruturas epistémicas, uma ligação particular ao conhecimento e às competências, para além das crenças pessoais de cada professor no que respeita ao processo de ensino e aprendizagem de determinados domínios e conteúdos,

foi perceptível o esforço das áreas disciplinares envolvidas na inovação e procura de diferentes estratégias, no trabalho de competências transversais trabalhando-as de forma colaborativa. Houve uma tentativa de inovar e de fazer diferente por parte dos docentes das áreas envolvidas, nomeadamente trabalhando competências transversais de forma colaborativa.

Concretamente, tendo como referente a criatividade e o sentido crítico e estético dos alunos, pretendia-se, na área da percussão, desenvolver e melhorar a técnica; no português desenvolver a escrita criativa e a capacidade de síntese; na educação artística, melhorar a expressão artística dos alunos. A este propósito Paniagua e Istance (2018, p. 43), afirmam que os alunos se constituem como “âncoras pedagógicas” impulsionadoras da mudança e da implementação de inovações pedagógicas que podem ser adotadas de forma progressiva e com foco na criatividade.

Não há dúvidas de que o contexto foi propiciador para a realização do projeto. Muitos destes alunos já têm uma sensibilidade musical desenvolvida ou em desenvolvimento, o que favoreceu a escolha e interpretação do material, bem como a sua concretização, mediante a sua sensibilidade e emotividade.

Uma das características do ensino integrado é estar muito ligado à ideia do aprender-fazendo. Ao integrar as artes na aprendizagem, estes alunos foram desafiados a fazer, a colocar em prática o que se pretendia através da criação e da expressão – duas forças motrizes da aquisição de conhecimento e de desenvolvimento de competências. Trabalhar os conteúdos disciplinares torna-se mais fácil e motivador quando existe uma relação entre a cognição e a emoção, o que vai ao encontro de muitos dos aspetos indicados pelos professores.

Pelos resultados, podemos concluir também que o projeto foi sentido como impulsionador do trabalho colaborativo. Tal como sublinham Paniagua e Istance (2018, p. 43), para haver mudanças efetivas nas práticas pedagógicas, torna-se necessário uma “*experiential, action-oriented learning with teachers collaborating in communities of practice. The collaborative design of curricular materials enhances teacher professional development, reinforcing teacher agency*”.

A última pergunta do questionário referia-se a eventuais sugestões de melhoria que os docentes gostariam de deixar, caso tivessem algumas. Alguns professores referiram que seria importante reforçar ou alargar o âmbito das disciplinas ou áreas

envolvidas, incluindo, assim, mais docentes e alunos. Houve também quem sugerisse dar continuidade a este tipo de projetos, e assegurar mais formas físicas de registo dos mesmos.

2.1.5. Fatores adversos

A suspensão das aulas presenciais, em resposta à pandemia da covid-19, não permitiu a conclusão do projeto (concerto e exposição), prevendo-se a sua concretização no próximo ano letivo, se estiverem asseguradas as condições de segurança necessárias.

2.2. Conclusões

Da implementação do projeto “Imagens do *Image*” percebemos que a sua conceção, tendo como ponto de partida o mundo da criança, permitiu aos alunos dos vários ciclos de escolaridade relacionarem a música dos solos com experiências ou ideias pessoais, dando forma, através das ilustrações e micronarrativas, a algo que é abstrato e não visível. Deste modo, o projeto, ao combinar a aprendizagem de um instrumento musical e a audição dos solos com a ilustração e a escrita criativas, proporcionou a articulação da expressão que advém das diferentes formas de expressão. Assim, a escola constituiu-se como um espaço de descoberta, alavancando mais e melhores aprendizagens pela experimentação e vivência partilhada na preparação e desenvolvimento de um concerto e de uma exposição.

A observação partilhada no trabalho de preparação dos solos do *Image*, entre o grupo disciplinar de percussão, foi um momento de formação para a melhoria de práticas na forma de dinamizar a aprendizagem do instrumento pelos alunos. A possibilidade de os alunos beneficiarem do apoio de outros professores de percussão surge como outro aspeto a destacar neste projeto, potenciando, assim, uma abordagem mais abrangente ao(s) solo(s). A reflexão sobre as práticas que envolveram a construção e dinamização deste projeto e o seu impacto no desenvolvimento dos alunos foram sentidos como inovadores com ganhos para os alunos, para os professores e para o CMP.

Após a leitura dos resultados aferidos, verificamos que houve uma opinião positiva, por parte dos docentes das diferentes áreas, quanto à implementação do projeto. Tal é perceptível nos resultados obtidos quer nas questões de resposta fechada, quer nas questões de resposta aberta, que reforçam os valores observados anteriormente. Na

verdade, para a concretização deste projeto, foi determinante não só a articulação entre as diferentes áreas que compõem o currículo dos alunos no CMP, como o fortalecimento do trabalho colaborativo numa perspetiva de supervisão pedagógica, fruto das dinâmicas de partilha. Podemos concluir também que o projeto proporcionou uma ligação entre a pedagogia e a gestão da sala de aula, ao mesmo tempo que impulsionou a aprendizagem profissional.

Neste sentido, os *clusters* de abordagens pedagógicas inovadoras afiguraram-se como uma espécie de roteiro coerente e acessível aos professores, passível de ser recriado no mesmo molde ou com outras combinações, em vez de uma série desconexa de escolhas e de métodos de ensino. No que diz respeito à combinação dos dois *clusters* adotados para este projeto, a aprendizagem experiencial demonstrou ser aquela que melhor representou o tipo de abordagem inovadora que se desejava para este projeto por impulsionar o envolvimento dos alunos, a reflexão e a provocação criativa com base na experiência de cada aluno, na conceptualização abstrata, na possibilidade de criar experiências novas e na sua tradução em aprendizagens e competências. Não é por isso de estranhar que seja a abordagem mais partilhada pelas redes de inovação de outras escolas com projetos inovadores.

Com o projeto “Imagens do *Image*” foi possível, então, tornar a experiência humana o centro da aprendizagem e o ponto de partida para o design de ambientes de aprendizagem enriquecedores, relacionando conteúdos disciplinares com o envolvimento intelectual e emocional dos alunos, e concretizados por meio da realização de tarefas significativas inspiradas na aprendizagem integrada pelas artes, justificando assim a escolha do *embodied learning* para este projeto. Este *cluster* demonstra o potencial de aprender através das artes por se focar nos fatores não mentais envolvidos na aprendizagem. No caso deste projeto, houve uma aposta no facto de o cérebro não ser a única fonte de comportamento e de cognição, tendo sido privilegiado também o envolvimento sensorial e emocional dos alunos para aumentar o *input* criativo e proporcionar atividades baseadas na autoexpressão e na estética.

Com a combinação dos dois *clusters* – *experiential* e *embodied learning* –, tentou-se relevar o papel da experimentação e criar uma experiência de aprendizagem mais abrangente e criativa a partir da própria vivência dos alunos. Apostou-se por um lado na ativação cognitiva, e por outro no aspeto emocional, recorrendo às artes como

veículo impulsionador para trabalhar conteúdos disciplinares, criando ambientes de aprendizagem motivadores.

Salienta-se que a concretização deste projeto se deve ao envolvimento da comunidade docente e discente nas diferentes etapas do projeto, mas também ao forte apoio e incentivo da Direção da escola. Pela motivação demonstrada e pelos resultados obtidos, acreditamos que foi possível “exponenciar as taxas e qualidade do sucesso”, fruto do trabalho colaborativo entre professores, e destes com os alunos, no sentido da complementaridade e aprofundamento de aprendizagens – para uns e para outros.

Referências bibliográficas

Despacho n.º 6478/2017, de 27 de julho. Diário da República n.º 143/2017, Série II. Ministério da Educação. Lisboa.

Paniagua, A., & Istance, D. (2018). *Educational Research and Innovation Teachers as Designers of Learning Environments. The importance of innovative pedagogies*. OECD Publishing: Paris. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264085374-en>.

Sharratt, L., & Harild, H. (2015). *Good to Great to Innovative – Recalculating the Route to Career Readiness K-12+*. Corwin. California.

Robinson, K. (2013). *How to Escape Education's Death Valley*. TED Talks Education. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=wX78iKhInsc>.

Article received on 30/06/2021 and accepted on 20/10/2021.

Creative Commons Attribution License | This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (CC BY). The use, distribution or reproduction in other forums is permitted, provided the original author(s) and the copyright owner(s) are credited and that the original publication in this journal is cited, in accordance with accepted academic practice. No use, distribution or reproduction is permitted which does not comply with these terms.